

Apelos de nada adiantam

Foram inúteis os apelos do líder do PMDB no Senado, Valdir Raupp (RO), para convencer os cinco candidatos do partido à presidência da Casa a tentar um acordo para ao menos afunilar a disputa em dois nomes.

"Eu vou disputar dentro do PMDB. Com 25 anos de Senado, é um direito que tenho", reagiu Pedro Simon (RS), alegando que não tinha outra saída diante do abaixo-assinado de 34 senadores de vários partidos em apoio à sua candidatura. "Terão de me rejeitar e dizer que não me querem. Meu nome estará à disposição da bancada". Ele ressaltou que não se apresentará como candidato avulso no plenário, a despeito dos apelos de petistas e adversários do Planalto.

Diante deste cenário, Raupp comunicou oficialmente ao plenário do Senado, no início da noite de ontem, que as cinco candidaturas estavam mantidas. Destacou, porém, que ainda tentaria fechar a disputa em no máximo dois nomes.

Além de Simon, disputam a vaga Garibaldi Alves (RN), Neuto de Conto (SC), Valter Pereira (MS) e Leomar Quintanilha (MS). A lista dos cinco candidatos não inclui justamente a opção preferida do

presidente Lula: o senador José Sarney (AP).

A despeito da fatura de candidatos, a aposta geral da cúpula do partido é que restem apenas dois nomes hoje cedo, na disputa final dentro da bancada: Garibaldi e Simon.

"Vamos tentar chegar à reunião, de preferência com um nome. Mas, se não der, com no máximo dois", insistiu Raupp. "Afinal, é um mandato tampão de um ano", ponderou. Ele acredita que a solução ideal para esse momento de transição é um nome de consenso não só na bancada, mas com os demais partidos. "Não vale a pena entrar em disputa por um mandato tampão."

Um eventual favoritismo de Garibaldi não é garantia de que a eleição para a presidência do Senado seja pacífica. A oposição pode querer usar a oportunidade para tumultuar o ambiente político e atrasar a votação da CPMF.

"Vamos ter uma carta de princípios: o candidato que quiser nosso voto, vai ter que garantir que fará rodízio sincero e matemático das relatorias dos projetos mais importantes e que respeite a oposição", cobrou o líder do PSDB na Casa, Arthur Virgílio Neto (AM).